AÇÕES AFIRMATIVAS: AS BANCAS DE HETEROIDENTIFICAÇÃO NO IFNMG BREVE HISTÓRICO E AVANÇOS.

Cyrlene Rita dos Santos1[1]
https://orcid.org/0009-0007-1785-6015 1
Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues 2[2]
https://orcid.org/0000-0002-6671-2460 2

Palavras-chave: Heteroidentificação. IFNMG. Ações Afirmativas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma pesquisa em andamento e busca uma análise sobre as bancas de heteroidentificação no contexto específico do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). O estudo oferta examinar a função dessas bancas para além da mera verificação fenotípica, inserindo-as no debate contemporâneo sobre a tensão entre o acesso e a permanência de estudantes cotistas em instituições de ensino profissional e tecnológico. O objetivo central desta investigação é analisar como as bancas de heteroidentificação, enquanto dispositivos institucionais de validação racial, que podem se articular com as políticas de permanência estudantil desenvolvidas no IFNMG. A relevância deste estudo reside na necessidade premente de aprofundar a compreensão sobre a efetividade real das ações afirmativas, especialmente em instituições de ensino localizadas em territórios marcados por uma histórica e significativa presença de populações negras, indígenas e quilombolas, como é o caso do Norte de Minas Gerais e dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, pautada na análise documental e na revisão bibliográfica. A análise documental concentra-se na Carta Aberta do I Encontro dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas do IFNMG: Tecendo identidades, fortalecendo caminhos: diálogos e ações afirmativas no IFNMG, documento coletivo elaborado

[1] Técnico administrativa – IFNMG campus Arinos, mestranda pelo ProEPT IFB Campus Brasilia bolsista da FAPDF.Arinos/Minas Gerais, Brasil.
[2] Docente do ProEPT IFB Campus Brasília, Doutor em Educação - Universidade Federal de Goiás – UFG. Brasília/DF, Brasil.

em novembro de 2025. Este documento expressa de maneira fidedigna as percepções, os anseios e as reivindicações dos diversos Neabis da instituição em relação à política institucional para a educação das relações étnico-raciais. A escolha deste documento justifica-se por sua relevância direta e por oferecer um diagnóstico interno inédito, além de proposições concretas sobre o funcionamento das bancas de heteroidentificação. Complementarmente, utiliza-se como lente analítica o conceito de Marxismo Negro, com foco especial nas contribuições de Cedric Robinson, que aborda os conceitos de Capitalismo Racial e a Tradição Radical Negra, e os dados da plataforma Nilo Peçanha bem como documentos institucionais. A articulação dialética entre a análise documental e a revisão teórica visa aprofundar a compreensão dos fenômenos observados no cotidiano do IFNMG, contextualizando-os nas dinâmicas históricas, sociais e estruturais do racismo no Brasil.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O papel das instituições federais de ensino na consolidação da luta antirracista, na consolidação das ações afirmativas bem como o fortalecimento da educação quilombola é crucial. Para uma compreensão mais completa sobre como se tece as relações étnicos raciais e a Educação profissional e tecnológica utilizamos como lente analítica o Marxismo Negro que é um termo que foi cunhado por Cedrin J. Robson (2023) em seu livro Marxismo Negro: A Criação da Tradição Radical Negra que seria uma tradição teórica e política que emerge da crítica à eurocentricidade do marxismo. Ele reconhece que a raça, e não apenas a classe, é uma categoria fundamental para entender a modernidade e o capitalismo.

A compreensão do conceito de Marxismo Negro representou um ponto de inflexão teórico e metodológica no desenvolvimento deste trabalho, pois era necessários referenciais teóricos capazes de compreender as múltiplas dimensões da opressão racial. É nessa direção é significativo destacar no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) a criação do Campus Quilombo de Minas Novas, o primeiro campus com essa denominação na rede federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil, resultado de um longo processo de diálogo e luta com as comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha. O campus abriga o Centro de Formação em Educação Quilombola do Vale do Jequitinhonha, que atua na formação continuada de professores e na implementação de práticas pedagógicas que integram as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ).

De acordo com Silva *et al.* (2025), no livro Construções da Liberdade: quilombos e quilombolas no Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, podemos evidenciar algumas ações da instituição como: a contextualização dos currículos de cursos técnicos e superiores, Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, projetos de pesquisa com mapeamento de saberes e práticas tradicionais, oficinas de resgates da memória e cultura, editais específicos para seleção de estudantes quilombolas e o fortalecimento dos NEABI central e dos Neabis de cada Campus. A licenciatura em Educação Escolar Quilombola representa um avanço estrutural nas políticas educacionais voltadas às comunidades tradicionais, especialmente por reconhecer a territorialidade como elemento formador das identidades coletivas. Entretanto, embora seja

perceptível o avanço das relações institucionais entre o IFNMG e as ações em torno do educação quilombola, as percepções iniciais deste trabalho sugerem que ainda há uma ausência de ações que contribuam para além do acesso a permanência do estudante negro na instituição de ensino federal. Na Dissertação ENTROU E AGORA? ENTRE O INGRESSO E A INVISIBILIDADE DO COTISTA NO IFNMG, CAMPUS SALINAS: a travessia necessária, da pesquisadora Lucilene Machado dos Santos (2021) destaca:

> Embora não se negue a importância de mecanismos para ingresso dos estudantes nas instituições públicas federais de ensino, como a política de cotas, constatou-se durante o "caminhar" da pesquisa a necessidade de se pensar a política de cotas numa perspectiva que o ultrapasse, a fim de fomentar estratégias, instrumentos e mecanismos que contribuam para ruptura da invisibilidade do cotista, garantido "voz e vez" nesse espaço institucional (SANTOS, 2021).

De acordo com as informações da plataforma Nilo Peçanha sobre IFNMG os percentuais de matriculados dentro do número total discentes pesquisados em 2023, mais da metade se declarou como da cor parda (54,93%), 20,66% da cor branca, 11.94 % como da cor preta, 11,18% não declararam, 0,93% da cor amarela e apenas 0,37% como indígena. O que significa dizer, segundo a classificação do IBGE, que, em 2023, cerca de 67% dos estudantes do IFNMG são negros (pardos + pretos). De outra forma, percebe-se que houve um avanço significativo na porcentagem de alunos que passaram a declarar a renda e a raça. Em 2018, quase 60%dos alunos não declararam a raça e 66,84% deles não declararam a renda. Já em 2023, este número caiu para 11% e 21,49%, respectivamente. Esses avanços trouxeram mais discentes autodeclarados negros, mas não é percebido como a instituição contribui para a permanência desses discentes e sua não invisibilidade.

Como resposta a necessidade de avançarmos não apenas o debate, mas a efetividade de ações dentro do IFNMG, em 2025 ocorreu o I Encontro dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas do IFNMG do qual teve como resultado uma carta aberta que revela que as bancas de heteroidentificação constituem como elemento fundamental dentro das políticas de ações afirmativas da instituição. O documento aponta uma preocupação com a atuação das bancas ao reivindicar enfaticamente a formação continuada das bancas de heteroidentificação e de todos os servidores envolvidos no ciclo de acolhimento dos estudantes cotistas, transcende definitivamente a visão simplista e burocrática da banca como um mero instrumento de controle de fraudes. Pelo contrário, a Carta posiciona a heteroidentificação como parte integrante e indissociável de um processo muito mais amplo e complexo de inclusão e permanência. Este processo exige um letramento racial crítico e uma compreensão aprofundada das identidades étnico-raciais plurais que compõem o corpo discente do IFNMG, especialmente em uma região de fronteiras identitárias tão marcadas.

A demanda por formação das bancas e pela instituição de um ciclo de acolhimento evidencia a necessidade premente de desmantelar as estruturas institucionais que, historicamente, marginalizam e excluem corpos racializados. Nesse sentido, a ausência de uma formação política e pedagógica adequada para os membros das bancas pode ser interpretada como uma manifestação da reprodução inercial dessas estruturas de poder, onde a validação da identidade, em vez de ser um ato de reparação, corre o risco de se tornar um novo obstáculo burocrático ou um tribunal que ignora as subjetividades.

A Carta Aberta do I Encontro dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas do IFNMG também ressalta com vigor a importância da permanência material e simbólica, ao exigir a revisão e adequação dos regulamentos de bolsas permanência e a criação de espaços físicos e institucionais dignos para os Neabis. Essa reivindicação dialoga de forma direta e potente com a crítica do à insuficiência de políticas de inclusão puramente formais ou liberais, que não enfrentam as condições materiais concretas de existência e a necessária valorização cultural das populações negras, indígenas e quilombolas.

A urgência expressa na Carta em enegrecer, aquilombar, indigenizar a educação que oferta reflete um projeto político-pedagógico decolonial. A demanda por protocolos rigorosos de combate ao racismo e à discriminação étnico-racial reforça a tese central deste trabalho, o acesso garantido pela aprovação na banca de heteroidentificação é extremamente frágil e insuficiente se a instituição não for capaz de proteger, acolher e garantir a dignidade desses estudantes ao longo de toda a sua trajetória acadêmica. O combate ao racismo institucional é, portanto, o pilar que sustenta a permanência. A Carta Aberta emerge, assim, como um documento histórico que materializa a Tradição Radical Negra no interior do IFNMG, articulando de forma magistral as demandas por justiça racial com a luta incessante por uma educação pública que seja, de fato, um instrumento de transformação social e resistência coletiva. A discussão dos resultados aponta que a banca de heteroidentificação deve ser entendida como o primeiro passo de um compromisso ético e político da instituição com a vida e o sucesso dos estudantes que ela se propõe a incluir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstrou de forma inequívoca que as bancas de heteroidentificação no IFNMG, quando analisadas sob a ótica crítica e transformadora do Marxismo Negro, revelam-se como dispositivos complexos que operam na intersecção vital entre o acesso e a permanência estudantil. A "Carta Aberta do I Encontro dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas do IFNMG" serviu como um valioso e potente documento para compreender as demandas urgentes e os desafios estruturais enfrentados pela instituição na implementação de suas políticas afirmativas. As reivindicações por formação continuada das bancas, por um ciclo de acolhimento que integre de forma orgânica o ingresso e a permanência, pela adequação justa de bolsas e pela criação de protocolos antirracistas rigorosos, apontam para a necessidade imperiosa de uma abordagem holística e politicamente engajada, que transcenda a mera verificação fenotípica e burocrática.

Conclui-se, portanto, que a efetividade real das bancas de heteroidentificação está intrinsecamente ligada à capacidade política e institucional do IFNMG de construir um ambiente acadêmico verdadeiramente antirracista e democrático. Tal ambiente não deve apenas garantir o acesso inicial, mas deve, sobretudo, promover a permanência digna, o êxito acadêmico e o bem-estar integral de seus estudantes negros, indígenas e quilombolas, reconhecendo e valorizando suas trajetórias históricas e suas identidades ancestrais como pilares da excelência institucional. O desafio que se impõe é o de converter a banca de heteroidentificação de um portal de entrada em um compromisso ético permanente com a justiça social e a reparação histórica. A continuidade desta pesquisa poderá explorar como essas diretrizes da Carta Aberta estão sendo efetivamente implementadas nos diferentes campi do IFNMG, monitorando os impactos reais na

redução da evasão e no fortalecimento dos Neabis como núcleos de produção de conhecimento e resistência.

REFERÊNCIAS

CARTA aberta do I Encontro dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFNMG: tecendo identidades, fortalecendo caminhos: diálogos e ações afirmativas no IFNMG. Januária, MG, 31 out. e 1 nov. 2025. Disponível em: Portal IFNMG – I Encontro de Capacitação dos NEABIs do IFNMG fortalece identidades e reafirma compromisso com a educação antirracista. Acesso em: 15 maio 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). Indicadores de gestão – Plataforma Nilo Peçanha. Portal Institucional, 14 jul. 2022. Disponível em: IFNMG – Indicadores de Gestão – Plataforma Nilo Peçanha. Acesso em: 24 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). Levantamento socioeconômico da área de abrangência do IFNMG: 2023. Montes Claros: IFNMG, 2023. Disponível em: IFNMG – Área de abrangência do IFNMG. Acesso em: 20 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). Plano de desenvolvimento institucional do IFNMG: 2024–2028. Montes Claros: IFNMG, 2024. Disponível em: IFNMG – Elaboração do PDI 2024–2028. Acesso em: 20 jul. 2025.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Painel de Indicadores da Educação Profissional e Tecnológica. Power BI, 2025. Disponível em: Painel de Indicadores da Educação Profissional e Tecnológica. Acesso em: 24 jul. 2025.

ROBINSON, Cedric J. *Marxismo negro: a criação da tradição radical negra*. Tradução de Thais Rocha. São Paulo: Editora Perspectiva, 2021.

SANTOS, Lucilene Machado dos. *Entrou e agora? Entre o ingresso e a invisibilidade do cotista no IFNMG, Campus Salinas: a travessia necessária*. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Salinas, 2021.

SILVA, Johnisson Xavier et al. Processos de territorialização da educação: implementação e trajetórias da Licenciatura em Educação Escolar Quilombola no IFNMG. In: SILVA, Johnisson Xavier; CASTRO, Vanessa Gomes de (org.). *Construções da liberdade: quilombos e quilombolas no Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha*. Montes Claros: IFNMG, 2025. p. 173–188.